

# Terceira ponte só tem recursos até dezembro

Durante a primeira concretagem na rampa de acesso da terceira ponte, ontem, o governador Eurico Rezende admitiu que os recursos até agora viabilizados para a obra serão suficientes apenas até dezembro deste ano. Salientou, no entanto, que está negociando a complementação dos recursos necessários junto ao Governo Federal e confessou que espera consegui-los para o próximo ano.

Enquanto isso, o presidente da Comissão Especial da Terceira Ponte, Lenildo Lucas, revelou que estudos estão sendo feitos para antecipar a conclusão da obra, prevista desde o início para o mês de agosto de 1981. Disse que recebeu instruções do governador Eurico Rezende, segundo as quais a ponte é prioritária, e, por este motivo, argumentou não acreditar que ela venha sofrer descontinuidade no seu ritmo de construção ou eventual paralisação por falta de recursos.

## CONCRETAGEM

A concretagem se deu no aterro da Comdusa, na Praia Comprida, onde todos os pilares em terra já foram erguidos, estando os serviços na fase de complementação da superestrutura. Foram usados 220 metros cúbicos de concreto, para 39 metros de comprimento de pista, o que representa cerca de mil metros quadrados. Assistiram à concretagem, que teve início às 10 horas da manhã o governador Eurico Rezende, várias autoridades e técnicos do Governo do Estado.

Segundo explicou Lenildo Lucas, a concretagem feita ontem representa a fase final para utilização do trecho atingido, sendo necessário apenas a cobertura posterior com asfalto, a fim de permitir seu uso pelo tráfego de veículos. Este acontecimento, na opinião de Eurico Rezende "é um fato relevante, considerando a obra como um todo".

## RECURSOS

Segundo o governador, a parte restante dos 30 milhões de dólares que o Governo do Estado tomou emprestado junto a bancos ingleses, com aval do Tesouro Nacional, já está depositada no Banestes. Estes recursos, conforme revelou, deverão acabar até dezembro deste ano, sendo necessário sua complementação para evitar que a obra seja paralisada.

De acordo com Lenildo Lucas, a conclusão da terceira ponte exigirá investimentos da ordem de Cr\$ 1,8 bilhão, dos quais o Governo do Estado só conseguiu, até agora, Cr\$ 780 milhões, calculando-se os 30 milhões de dólares a preços atuais. O custo pre-

visto da obra, porém, vai depender da estabilidade inflacionária, podendo ser defasado "caso haja novos reflexos inflacionários imprevisíveis", conforme disse Lenildo.

## PROMESSAS

O presidente da Comissão Especial da Terceira Ponte disse ainda que "promessas foram feitas, ao Governo do Estado, de que recursos federais serão aplicados na obra". E indagado se a política de contenção de despesas do Governo Federal poderia dificultar a viabilização dos recursos que faltam para a conclusão da ponte, Lenildo Lucas declarou não acreditar nessa possibilidade, ressaltando que Eurico Rezende "tem ótimo trânsito na esfera federal e, desde que assumiu o Governo, tem tido promessas de que receberá suporte financeiro para os grandes projetos no Espírito Santo".

Consultado sobre o prazo de conclusão da terceira ponte, revelou que a previsão inicial era para agosto de 1981, mas "o governador veria com bons olhos se se pudesse antecipar essa data, o que está sendo estudado". Por sua vez, Eurico Rezende declarou que a concretagem feita ontem na rampa de acesso da terceira ponte é mais um passo na certeza de que a obra é um fato irreversível. "Já se está delineando aqui a ponte na sua perspectiva de construção e se aproximando rapidamente do mar".

Salientou ainda que, segundo informações que recebeu de Lenildo Lucas, a ponte "está plenamente de acordo com o cronograma traçado". E adiantou que até dezembro os trabalhos feitos em terra do lado de Vitória deverão se esgotar, enquanto que em Vila Velha o fato deve ocorrer em meados do ano que vem.

Questionado sobre os recursos viabilizados para a ponte, e se estes serão suficientes para sua conclusão, Eurico Rezende disse que houve um orçamento preliminar, o qual "conviveu com uma grande luta junto ao Governo Federal para obtenção dos recursos". Acentou que, em virtude da situação econômica atual, o orçamento da obra deve obedecer a vários fatores, "os quais incluem no custo de qualquer obra de longa duração, como é o caso da terceira ponte".

Indagado sobre a possibilidade de paralisação da obra, em virtude da falta de verbas, Eurico argumentou: "Todos os recursos necessários para o prosseguimento das obras até dezembro deste ano estão depositados no Banestes. E já estou adiantando negociações para sua complementação para o ano que vem".